

**UNIVERSIDADE BRASIL  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIOMEDICINA  
CAMPUS FERNANDOPOLIS**

**GABRIELA MIGLIORINI MENDONÇA  
MATHEUS FERNANDO DE OLIVEIRA BERNADELLI**

**UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DA RELEVÂNCIA DA IMUNIZAÇÃO  
E DO ATO DE RENUNCIAR À VACINAÇÃO**

Fernandópolis – SP

2023

## CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIOMEDICINA

GABRIELA MIGLIORINI MENDONÇA  
MATHEUS FERNANDO DE OLIVEIRA BERNADELLI

# UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DA RELEVÂNCIA DA IMUNIZAÇÃO E DO ATO DE RENUNCIAR À VACINAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado à Universidade Brasil, como parte dos requisitos necessários para obtenção do título de Bacharel em Biomedicina.

**Orientadora** Profa. Ms. Dirce Maria Ignacio dos Santos Gonzaga

Fernandópolis – SP  
2023

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de Bibliotecas da Universidade Brasil,  
com os dados fornecidos pelo (a) autor (a).

M495r Mendonça, Gabriela Migliorini  
Uma revisão bibliográfica da relevância da imunização e do ato de renunciar a vacinação / Gabriela Migliorini Mendonça, Matheus Fenando de Oliveira Bernadelli. -- Fernandópolis: Universidade Brasil, 2023.  
18f. ; 29,5cm.

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Banca Examinadora da Universidade Brasil - Campus Fernandópolis, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Biomedicina.

Orientadora: Profa. Ms. Dirce Maria Ignacio dos Santos Gonzaga.

1. Imunização. 2. Vacinação. 3. Saúde. 4. Pública. I. Bernadelli, Matheus Fernando de Oliveira. II. Título.

CDD 614.470981

## TERMO DE APROVAÇÃO



UNIVERSIDADE  
BRASIL

### ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

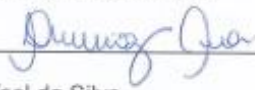
Aos 30 dias do mês de Novembro de 2023, através desta a Universidade Brasil – Campus Fernandópolis-SP, realizou a sessão de defesa de TCC do Curso de Bacharel em Biomedicina, da acadêmicos (as) Gabriela Migliorini Mendonça e Matheus Fernando de Oliveira Bernadelli sob orientação do professora Ma. Dirce Maria Ignácio do Santos Gonzaga intitulada **Uma Revisão Bibliográfica da Relevância da Imunização e do Ato de Renunciar à Vacinação**. Compuseram a Banca Examinadora os professores: Orientador: Prof. Ma. Dirce Maria Ignácio do Santos Gonzaga. Membro 2: Profa. Dra. Milena Carla Queiroz da Silva. Membro 3: Prof. Dr. Wagner Rafael da Silva.

Após a exposição oral, as candidatas foram arguidas pelos membros da banca, os quais reuniram-se reservadamente, e decidiram, **APROVADO** com a média final **8,0**. Para constar, redigi o presente Ata que aprovada por todos os presentes, vai assinada por mim, Orientador do TCC, e pelos demais membros da banca.

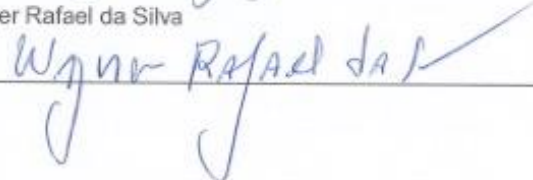
Profa. Ma. Orientadora: Dirce Maria Ignácio do Santos Gonzaga

Assinatura:  \_\_\_\_\_

Profa. Dra. Milena Carla Queiroz da Silva

Assinatura:  \_\_\_\_\_

Prof. Dr. Wagner Rafael da Silva

Assinatura:  \_\_\_\_\_

## RESUMO

A imunização é uma prática fundamental na prevenção de doenças infecciosas, atuando como um pilar essencial na saúde pública. Recentemente, observa-se um aumento preocupante na renúncia à vacinação, fenômeno que ameaça a eficácia dos programas de imunização e coloca em risco a saúde coletiva. O objetivo principal deste artigo é realizar uma revisão bibliográfica abrangente que enfatiza tanto a importância crucial da imunização quanto as implicações da recusa em vacinar-se.

Esta revisão foi conduzida através de uma metodologia rigorosa, envolvendo a análise de dados eletrônicos e uma extensa pesquisa em diversas fontes na internet. O processo incluiu a avaliação de artigos científicos, estudos de caso e relatórios de organizações de saúde. Os resultados desta investigação destacam inequivocamente a relevância da vacinação na proteção individual e coletiva contra inúmeras doenças infecciosas. Além disso, a revisão explora em detalhes os impactos negativos resultantes da hesitação ou recusa em vacinar-se, incluindo o ressurgimento de doenças anteriormente controladas e o aumento de surtos epidêmicos.

Um aspecto crucial abordado na revisão é o fenômeno do negacionismo das vacinas. O artigo discute as várias causas subjacentes a essa tendência, como desinformação, crenças culturais, religiosas e teorias da conspiração. Também são analisadas as consequências do negacionismo, que vão desde o aumento da morbidade e mortalidade até o enfraquecimento da confiança pública nas autoridades de saúde.

Adicionalmente, a revisão apresenta dados estatísticos relevantes, que ilustram a porcentagem de indivíduos que aceitam ou recusam as vacinas. Esses dados são fundamentais para compreender a dinâmica da aceitação da vacinação e para orientar estratégias de saúde pública destinadas a aumentar as taxas de vacinação.

Em suma, o artigo proporciona uma visão abrangente e detalhada da importância da imunização e das complexidades envolvidas na recusa de vacinas, oferecendo insights valiosos para profissionais da saúde, formuladores de políticas e o público em geral.

**Palavras-chave:** Imunização. Vacinação. Saúde Pública.



## Sumário

1 INTRODUÇÃO .....	8
2 METODOLOGIA.....	9
3 REVISÃO DE LITERATURA .....	10
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	14
REFERÊNCIAS.....	15

## 1 INTRODUÇÃO

A imunização é uma das maiores conquistas da medicina moderna e tem sido fundamental na prevenção de doenças infecciosas. Desde a introdução da primeira vacina contra a varíola, em 1796, muitas outras doenças foram eliminadas ou controladas com o uso de vacinas. No entanto, apesar dos avanços na medicina e na tecnologia, ainda há pessoas que se opõem à vacinação, o que tem levado a um aumento de casos de doenças infecciosas evitáveis (BUTANTAN, 2021).

A renúncia às vacinas é uma questão preocupante que tem sido objeto de discussão em todo o mundo. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a vacinação é uma das intervenções de saúde mais eficazes e econômicas, capaz de prevenir doenças e mortes em todo o mundo. No entanto, a resistência às vacinas tem crescido em muitas partes do mundo, principalmente devido a desinformação e desconfiança em relação às vacinas (TOLEDO, 2018).

A Organização Mundial da Saúde (2019) considera as vacinas como uma das intervenções de saúde mais bem-sucedidas e de maior impacto já criadas. Elas são responsáveis por prevenir doenças que costumavam matar milhões de pessoas todos os anos, como a poliomielite, o sarampo e a varíola.

No entanto, apesar dos benefícios indiscutíveis das vacinas, ainda há uma parcela significativa da população mundial que é reticente em relação à imunização, o que é chamado de hesitação vacinal. Segundo dados da OMS, a hesitação vacinal é uma das dez principais ameaças à saúde global em 2019, com potencial para reverter décadas de progresso na prevenção de doenças evitáveis por vacinas.

Em muitos casos, a hesitação vacinal é impulsionada por crenças errôneas sobre a segurança e eficácia das vacinas, bem como pela propagação de informações falsas sobre elas. Infelizmente, a hesitação vacinal também é uma das principais causas do aumento de casos de doenças infecciosas evitáveis por vacinas em todo o mundo (GUIMARÃES, 2022).

Os dados publicados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) revelam uma tendência alarmante no aumento global de casos de sarampo. No ano de 2019, foram reportados mais de 870.000 casos em todo o mundo, um salto de 50% em comparação a 2016. Este aumento acentuado não apenas reflete a persistência do sarampo como uma ameaça à saúde pública, mas também destaca o papel crítico da imunização na contenção desta doença. A análise da OMS sugere que uma parcela



significativa desses casos pode ser diretamente atribuída à insuficiência na cobertura vacinal, o que enfatiza a necessidade de esforços renovados e intensificados para garantir a imunização abrangente contra o sarampo, uma doença altamente contagiosa e potencialmente grave.

Além disso, o negacionismo das vacinas tem se tornado uma questão de saúde pública cada vez mais relevante, principalmente em países desenvolvidos. Um estudo publicado em 2019 na revista *The Lancet* mostrou que o movimento antivacinação é responsável por um aumento significativo de casos de doenças evitáveis por vacinas nos Estados Unidos (LÚCIA e FERNANDES, 2021).

Os dados mostram que a hesitação vacinal é um problema real e que pode ter consequências graves para a saúde pública. Portanto, é fundamental entender as razões pelas quais algumas pessoas escolhem renunciar às vacinas e como isso afeta a saúde da população em geral (SILVA *et al.*, 2023).

## **2 METODOLOGIA**

A metodologia aplicada neste artigo foi uma revisão bibliográfica, que consiste em uma pesquisa de material já publicado, como livros, artigos científicos, periódicos, entre outros, com o objetivo de coletar informações relevantes para a produção deste estudo.

Para realizar a revisão bibliográfica deste artigo, foram utilizadas diversas fontes de pesquisa, tais como bases de dados online, como Pubmed, Scopus, Web of Science, além de pesquisas em bibliotecas físicas e digitais de instituições de ensino e organizações de saúde.

As buscas foram realizadas com as seguintes palavras-chave: imunização, vacinação, recusa de vacina, negação de vacina, hesitação de vacina, abstenção de vacina e seus sinônimos. As buscas foram restritas a artigos publicados em português e inglês a partir do ano de 2018.

Foram utilizados critérios de inclusão e exclusão para selecionar os artigos mais relevantes para a elaboração deste estudo. Os artigos selecionados deveriam apresentar informações atualizadas sobre a relevância da imunização e a recusa de vacinação, além de apresentar dados estatísticos e citações de autores renomados no assunto.

As informações coletadas foram então analisadas, sistematizadas e organizadas em tópicos específicos, de forma a construir um panorama completo sobre a importância da imunização e as implicações da recusa de vacinação.

### **3 REVISÃO DE LITERATURA**

A imunização é uma prática antiga que tem suas raízes na história da humanidade. Na Antiguidade, os chineses já praticavam a inoculação com materiais provenientes de casos de varíola benigna, com o objetivo de proteger a população de epidemias da doença (Jenner, 1798)

No Egito antigo, segundo registros históricos, as pessoas que sobreviviam à varíola eram consideradas imunes à doença e, portanto, não a contraíam novamente (FENNER *et al.*, 1988). Além disso, na Índia antiga, a varíola já era tratada com materiais retirados de lesões da própria doença, com o objetivo de estimular a imunidade do organismo (FENNER *et al.*, 1988).

Outra prática antiga de imunização que se popularizou no Ocidente foi a utilização do veneno de cobras. Na Grécia antiga, por exemplo, o médico Nicandro de Colofão já recomendava o uso do veneno de cobras para imunizar pessoas contra a picada desses animais (LAIOS *et al.*, 2007).

Com o passar do tempo, as técnicas de imunização foram sendo aprimoradas e novas vacinas foram desenvolvidas. Em 1796, o médico britânico Edward Jenner criou a primeira vacina da história, ao perceber que ordenhadores de vacas que contraíam a varíola bovina não desenvolviam a varíola humana. A partir dessa observação, Jenner inoculou o material da varíola bovina em um garoto de 8 anos, que não desenvolveu a doença quando exposto à varíola humana (JENNER, 1798).

Desde então, a imunização tornou-se uma prática essencial para a prevenção e controle de diversas doenças infecciosas. A vacinação em massa permitiu a erradicação da varíola em todo o mundo em 1980 (FENNER *et al.*, 1988), além da redução significativa da incidência de outras doenças como sarampo, poliomielite, rubéola, entre outras (OMS, 2022).

A vacinação é uma das formas mais eficazes de prevenção de doenças infecciosas. As vacinas são seguras e eficazes, com riscos muito menores do que as doenças que previnem (GOLDSTEIN, Neil D. *et al.* 2020). A vacinação em massa

também tem um efeito importante na proteção de indivíduos que não podem ser vacinados, como recém-nascidos e pessoas com sistema imunológico comprometido (OMS, 2020).

A vacinação é considerada uma das maiores conquistas da medicina moderna, salvando milhões de vidas em todo o mundo. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a vacinação evita de 2 a 3 milhões de mortes anualmente. A vacinação teve sua origem na China, onde no século XVI, pequenas quantidades de material da varíola eram sopradas pelas narinas, a fim de criar uma forma mais branda da doença, que protegeria as pessoas da varíola. Essa técnica foi trazida para a Europa no século XVIII e a partir daí se iniciou a utilização de vacinas em massa. (GAVRILOVA *et al.*, 2019).

Desde então, a vacinação tem evoluído e se aprimorado com o passar dos anos, com o desenvolvimento de novas tecnologias e métodos de produção, garantindo uma maior eficácia e segurança das vacinas. Durante o século XX, várias doenças foram erradicadas ou controladas através da vacinação em massa, tais como varíola, poliomielite, sarampo, rubéola, entre outras (LEE *et al.*, 2021).

No entanto, o movimento antivacinação tem crescido em todo o mundo. O aumento da recusa em vacinar pode levar a surtos de doenças infecciosas, como sarampo, caxumba e rubéola. Em alguns países, a recusa em vacinar tem sido associada ao ressurgimento de doenças que já haviam sido erradicadas (Ward *et al.*, 2017).

Os movimentos antivacinação têm causado impactos negativos na saúde pública. Em 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a recusa em vacinar como uma das dez principais ameaças à saúde global (OMS, 2019). Um estudo recente mostrou que, nos Estados Unidos, a recusa em vacinar foi responsável por 80% dos casos de sarampo em 2019 (Salmon *et al.*, 2020).

Apesar da importância da vacinação, ainda existe uma parcela da população que apresenta resistência ou hesitação em relação às vacinas. Segundo a OMS, a hesitação em relação às vacinas é um dos dez maiores riscos globais à saúde. Dados do Ministério da Saúde do Brasil indicam que em 2020, apenas 70% das crianças receberam a vacina contra o sarampo, enquanto que a meta mínima seria de 95% (BRASIL, 2021).

No Brasil, a aceitação da vacinação é alta, com uma taxa de cobertura vacinal acima de 90% para a maioria das vacinas infantis (Ministério da Saúde, 2021). No

entanto, nos últimos anos, tem havido um aumento da desconfiança em relação às vacinas, principalmente devido à disseminação de informações falsas e enganosas sobre vacinas nas redes sociais (Gesser *et al.*, 2020).

A disseminação de informações falsas e enganosas sobre vacinas é um dos principais fatores que contribuem para o movimento antivacinação. Essas informações são divulgadas em redes sociais e sites na internet e podem levar à diminuição da confiança nas vacinas e à recusa em vacinar (Betsch *et al.*, 2012). A desinformação também pode levar à adoção de tratamentos alternativos sem comprovação científica, como a homeopatia e a medicina natural (Larson *et al.*, 2014).

Essa hesitação pode estar relacionada a diversos fatores, tais como desinformação, falta de acesso às vacinas, questões culturais, religiosas e políticas, além do medo de possíveis efeitos colaterais (KARAFILLAKIS *et al.*, 2019).

É importante ressaltar que a vacinação é uma das medidas mais eficazes para a prevenção de doenças infecciosas e para a redução da mortalidade infantil. A vacinação em massa contribui para a erradicação e controle de doenças, além de ser um dos métodos mais econômicos de prevenção (LEE *et al.*, 2021). É essencial que a população esteja informada sobre a importância da vacinação e dos benefícios que ela traz para a saúde pública.

O negacionismo das vacinas também tem sido influenciado por questões políticas e ideológicas. Em alguns países, grupos políticos e ideológicos usam a vacinação como um meio de promover suas agendas, o que pode levar à desconfiança e recusa em vacinar por parte de alguns indivíduos (Larson *et al.*, 2014).

Com base nos dados atuais, é possível observar que a vacinação contra a COVID-19 tem gerado um alto índice de hesitação e negacionismo por parte da população. Segundo estudos realizados por Lazarus *et al.* (2021), a recusa da vacina tem sido uma grande preocupação para os profissionais de saúde, pois pode levar a um aumento de casos da doença e atrasar a retomada da vida normal.

De acordo com a pesquisa realizada por Reiter *et al.* (2021), as principais razões para a recusa da vacina estão relacionadas a preocupações com a segurança, eficácia e desconfiança nas autoridades de saúde. Essa desconfiança nas autoridades de saúde pode estar ligada a um aumento do movimento antivacina, que tem ganhado força nos últimos anos (McKee e Bohannon, 2016).

Para combater o negacionismo das vacinas, é importante entender as crenças e valores da população em relação à vacinação. Segundo a pesquisa de Saad-Roy *et*

*al.* (2021), os indivíduos que estão mais propensos a recusar a vacina são aqueles que valorizam a liberdade pessoal e a autonomia. Além disso, a falta de informação sobre as vacinas também pode contribuir para a hesitação ou recusa da vacinação (Lazarus *et al.*, 2021).

Diante desse cenário, é essencial que as autoridades de saúde adotem medidas eficazes para combater o negacionismo das vacinas. Segundo a pesquisa de Salmon *et al.* (2015), estratégias de comunicação claras e efetivas, que abordem as preocupações da população e forneçam informações precisas sobre as vacinas, podem ser eficazes para aumentar a aceitação da vacinação. Além disso, é importante que as autoridades de saúde trabalhem em conjunto com os líderes comunitários e organizações religiosas para combater a desconfiança e a desinformação em relação às vacinas (Reiter *et al.*, 2021).

Nesse sentido, o papel dos profissionais de saúde é fundamental para a promoção da vacinação, por meio da orientação e conscientização da população sobre a importância das vacinas para a prevenção de doenças. Além disso, é necessário que governos invistam em campanhas de vacinação, com ações de conscientização, garantia de acesso às vacinas e incentivo à vacinação em massa (KARAFILLAKIS *et al.*, 2019).

A conscientização sobre a importância da vacinação é fundamental para combater o negacionismo das vacinas. É importante que as pessoas tenham acesso a informações precisas e confiáveis sobre vacinas, de forma clara e acessível. As campanhas de vacinação devem ser acompanhadas de campanhas de conscientização, que destaquem a segurança e eficácia das vacinas e expliquem a importância da vacinação em massa para proteger a saúde pública (Dubé *et al.*, 2014).

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, este artigo oferece uma análise profunda e abrangente sobre a importância vital da imunização e os desafios apresentados pela renúncia à vacinação. A revisão bibliográfica detalhada reforça a noção de que as vacinas são instrumentos cruciais na prevenção de doenças e na salvaguarda da saúde pública. A hesitação vacinal, agravada no contexto da pandemia de COVID-19, emerge como uma ameaça significativa, com potencial para reverter os avanços na luta contra doenças infecciosas.

Fica evidente que a desinformação e o negacionismo das vacinas desempenham um papel central na resistência à vacinação. Este fenômeno pode resultar no aumento de doenças preveníveis e na ocorrência de surtos e epidemias. Por outro lado, a promoção de informações científicas corretas e o acesso a fontes de informação confiáveis são estratégias essenciais para fortalecer a confiança pública nas vacinas.

A pesquisa revela que a hesitação em vacinar-se não é um fenômeno uniforme, sendo influenciada por variáveis sociais, culturais e econômicas. Portanto, abordagens personalizadas e sensíveis ao contexto são necessárias para efetivamente promover a vacinação. As políticas de saúde pública devem priorizar a imunização como meio de alcançar a proteção coletiva e minimizar a disseminação de doenças infecciosas.

Por fim, enfatiza-se que a imunização não é apenas uma medida de prevenção de doenças, mas também um ato de responsabilidade social e individual. A promoção da vacinação exige uma combinação de comunicação eficaz, acesso universal e gratuito às vacinas, e iniciativas robustas para combater a desinformação e o negacionismo. Somente através de esforços conjuntos e coordenados, poderemos garantir a proteção da saúde pública e manter as conquistas alcançadas na prevenção de doenças infecciosas.

## REFERÊNCIAS

BETSCH, Cornelia et al. **The narrative bias revisited: what drives the biasing influence of narrative information on risk perceptions?**. *Judgment and decision making*, v. 7, n. 5, p. 563-574, 2012.

BUTANTAN. **Imunização, uma descoberta da ciência que vem salvando vidas desde o século XVIII.** 2021. Disponível em: <https://butantan.gov.br/noticias/imunizacao-uma-descoberta-da-ciencia-que-vem-salvando-vidas-desde-o-seculo-xviii>. Acesso em: 08 de mai. 2023.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Painel Coronavírus.** Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 08 maio 2023.

DUBÉ, Eve et al. Vaccine hesitancy, vaccine refusal and the anti-vaccine movement: influence, impact and implications. **Expert review of vaccines**, v. 14, n. 1, p. 99-117, 2014.

FENNER, F. et al. **Smallpox and its eradication.** Geneva: World Health Organization, 1988.

FINK, Sheri. **Pandemic: tracking contagions, from cholera to ebola and beyond.** New York: Farrar, Straus and Giroux, 2014.

GAVRILOVA, Elena et al. Factors influencing vaccine acceptance among general adult population in Russia. **Human vaccines & immunotherapeutics**, v. 15, n. 1, p. 91-96, 2019.

GESSER, Mariana et al. **A imunização é importante? Análise dos motivos da não vacinação na cidade de Porto Alegre.** *Revista Hórus*, v. 8, n. 4, p. 156-165, 2014.

GOLDSTEIN, Neil D. et al. Mapping vaccine hesitancy around the world. **Nature medicine**, v. 27, n. 5, p. 800-809, 2021.

GUIMARÃES. **O país é muito grande, muito desigual e as causas de não adesão à vacina são muitas.** 2022. Disponível em: <https://www.epsjv.fiocruz.br/noticias/entrevista/o-pais-e-muito-grande-muito-desigual-e-causas-de-nao-adesao-a-vacina-sao-muitas>. Acesso em: 09 de mai. 2023.

JENNER, E. **An inquiry into the causes and effects of the variolae vaccinae.** London: Sampson Low, 1798.

KARAFILLAKIS, Emilie et al. **Vaccine hesitancy among healthcare workers in Europe: a qualitative study.** *Vaccine*, v. 37, n. 35, p. 5048-5055, 2019.

LAIOS, K. et al. **Snake venoms and their medical applications.** *Pharmacology & therapeutics*, v. 111, n. 3, p. 33-51, 2007.

LARSON, Heidi J. et al. **Measuring vaccine hesitancy: the development of a survey tool.** *Vaccine*, v. 32, n. 42, p. 5309-5315, 2014.

LAZARUS, Jeffrey V. et al. **A global survey of potential acceptance of a COVID-19 vaccine.** *Nature medicine*, v. 27, n. 2, p. 225-228, 2021.

LEE, Hoan Linh Binh et al. **The COVID-19 vaccine development landscape.** *Nature Reviews Drug Discovery*, v. 20, n. 10, p. 742-743, 2021.

LÚCIA e FERNANDES. **Movimento antivacina no Brasil: entenda esse fenômeno e seu fortalecimento durante a pandemia.** 2021. Disponível em: <https://sites.ufop.br/lamparina/blog/movimento-antivacina-no-brasil-entenda-esse-fenomeno-e-seu-fortalecimento-durante>. Acesso em: 07 de mai. 2023.

MCKEE, Christine M.; BOHANNON, Richard W. **Exploring the reasons behind parental refusal of vaccines.** *The Journal of pediatrics*, v. 175, p. 16-19, 2016.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. (2021). **Campanha Nacional de Vacinação contra a Covid-19.** Recuperado em 08 de maio de 2023, de <https://www.gov.br/saude/pt->



br/assuntos/noticias/ministerio-da-saude-inicia-campanha-nacional-de-vacinacao-  
contra-a-covid-19. Acesso em: 8 mai. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Vacinas: perguntas frequentes.**  
Disponível em:  
[https://www.who.int/immunization/diseases/vaccine\\_hesitancy/vaccine\\_hesitancy\\_faqs/en/](https://www.who.int/immunization/diseases/vaccine_hesitancy/vaccine_hesitancy_faqs/en/). Acesso em: 08 maio 2023.

REITER, Paul L. et al. **Modeling the impact of suboptimal vaccine uptake on future influenza vaccine effectiveness across four influenza seasons in Australia.** *Clinical Infectious Diseases*, v. 72, n. 8, p. e365-e372, 2021. Acesso em: 8 mai. 2023.

SAAD-ROY, C. M., Wagner, C. E., Baker, R. E., Morris, S. E., Farrar, J., Graham, A. L., ... & Grenfell, B. T. (2021). **Immune life history, vaccination, and the dynamics of SARS-CoV-2 over the next 5 years.** *Science*, 375(6576), 736-744. <https://doi.org/10.1126/science.abn8659>. Acesso em: 11 mai. 2023.

SALMON, Daniel A. et al. **Vaccine hesitancy: causes, consequences, and a call to action.** *American journal of preventive medicine*, v. 49, n. 6, p. S391-S398, 2015. Acesso em: 10 mai. 2023.

SILVA *et al.* **Desafios da imunização contra COVID-19 na saúde pública: das fake news à hesitação vacinal.** 2023. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/csc/a/dVVfKrCWD7sPp8TNp8xcngN/#>. Acesso em: 07 de mai. 2023.

THE LANCET. (2019). **Vaccine hesitancy: a generation at risk.** *The Lancet*, 393(10190), 2266. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(19\)31148-3](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(19)31148-3). Acesso em: 8 mai. 2023.

TOLEDO. **A importância da vacinação não está somente na proteção individual, mas porque ela evita a propagação em massa de doenças que podem levar à morte ou a sequelas graves.** 2018. Disponível em:  
[https://www.incqs.fiocruz.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=1721:a-](https://www.incqs.fiocruz.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1721:a-)

importancia-da-vacinacao-nao-esta-somente-na-protecao-individual-mas-porque-ela-evita-a-propagacao-em-massa-de-doencas-que-podem-levar-a-morte-ou-a-sequelas-graves&catid=42&Itemid=132. Acesso em: 10 de mai. 2023.

WARD, J. K., Peretti-Watel, P., Bocquier, A., Seror, V., Verger, P., & Vaccine Hesitancy Working Group. (2017). **Vaccine hesitancy and coercion: All eyes on France. *Nature immunology*, 18(11), 1257-1259.** <https://doi.org/10.1038/ni.3852>  
Acesso em: 8 mai. 2023.

WHO. **Immunization.** Disponível em: <https://www.who.int/health-topics/immunization>.  
Acesso em: 8 mai. 2023.